



Da esq./dir., em pé: Prof. Davi (convidado), Prof. José Edézio (convidado), Prof.^a Marli (convidada), Prof.^a Eliane, Erci (voluntária), Eliete (voluntária convidada), Dhyonne, Mateus, Larissa, Nilsa, Matieli (voluntária), Kely e sobrinho, Prof. Guilherme e Prof.^a Lia; sentados: Marco Antônio, Vanderson, Ana, Caroline, Luiz Paulo, Luis Henrique e Vanessa.

Fonte: LEG, em 05/jul./2017.

Apresentação do Laboratório

O Laboratório de Ensino de Geografia – LEG foi criado em 2001, como laboratório ligado ao Colegiado do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon. O LEG se propõe alcançar os seguintes objetivos: desenvolver atividades de apoio a professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio e aos acadêmicos do Curso de Geografia visando contribuir com a sua formação docente; divulgar conhecimentos gerados no Laboratório de modo a torná-los acessíveis aos professores de Geografia da rede pública e à comunidade docente em geral. Para tanto, conta acervo formado por monografias, dissertações, teses e periódicos, livros didáticos e paradidáticos de Geografia; fitas de vídeo (VHS), DVD, CD-ROM; maquetes, jogos, fantoches, quebra-cabeças e outros materiais didático-pedagógicos sobre temas de interesse para o ensino de Geografia e para análise e uso nos estágios curriculares, disponibilizado para consulta e/ou empréstimo a acadêmicos, docentes do curso de Geografia da UNIOESTE e comunidade.

Em 2011 foi criado o grupo e linha de pesquisa: Ensino e Práticas de Geografia – Engeo, certificado pela instituição, sob nº 34953/2011, tendo como líderes as professoras doutoras Lia Dorotéa Pfluck e Marli Terezinha Szumilo Schlosser. No 1º semestre/2011 participou do Edital nº 39/2011-PRG-PIBID com aprovação do subprojeto “O ensino da Geografia: da teoria a prática”, do PIBID/CAPES, atividades iniciaram em julho/2011.

Atividades desenvolvidas:

a) “ONDE EU NASCI PASSA UM RIO” – atividade desenvolvida com acadêmicos do PIBID, no LEG, resultou em artigo a ser publicado.

b) DO CHEIRO À DEGUSTAÇÃO: O Ensino de Geografia com massa de bolo – atividade desenvolvida com acadêmicos do PIBID, no LEG, resultou em artigo a ser publicado.

c) “Festa Julina do PIBID/ENGEÓ”: O ensino de Geografia não fica de fora – atividade desenvolvida com acadêmicos do PIBID, no LEG, resultou em artigo a ser publicado.

d) PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: Café com leite, a criatividade no Ensino de Geografia - atividades realizadas em sala de aula com os acadêmicos do 4º ano/2013, do Curso de Geografia/Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon-PR, durante a disciplina de Prática de Ensino de Geografia III (Estágio Supervisionado III), para despertar, estimular e desenvolver a criatividade e usá-la para melhor atuarem enquanto docentes. Os recursos/atividades/elementos usados foram: café com leite, massa de bolo, giz de cera, tintas guache, porção de terra, galhos e folhas secas, chimarrão/mate, letra de música e uma cadeira. A partir desses materiais é que se operacionalizaram atividades práticas e teóricas, contemplando o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, a começar da confecção de planos de aula até a simulação de aulas práticas e teóricas aplicadas ao Ensino Médio. Experiência compartilhada com acadêmicos do PIBID/ENGEÓ e resultou em artigo a ser publicado.

e) JOÃO-DE-BARRO: Recursos Didáticos e linguagens no ensino de Geografia - Diante da necessidade de buscar alternativas didáticas para atender as Práticas como Componente Curricular – PCC, previstas pelo Conselho Nacional de Educação contemplou-se “Recursos Didáticos e linguagens no ensino de Geografia”, com a proposta para desenvolver atividades que pudessem ser aplicadas no Ensino Fundamental e Médio. A aplicabilidade se deu em função do estágio curricular supervisionado, durante as disciplinas de Prática de Ensino em Geografia II e III. A letra da música “Não fui eu João-de-barro” (Puro Sangue, 2009) foi analisada e relacionada à imagens, fotografias e fragmentos da vida real. Após foram apresentados trabalhos que suscitaram debates e levantamento de novos temas, proporcionando a construção do conhecimento de forma mais sintonizada com o universo do aluno. Experiência compartilhada com acadêmicos do PIBID/ENGEÓ e resultou em artigo a ser publicado.

f) MÚSICA E POESIA NOS CAMINHOS DA GEOGRAFIA - Desde a gestação, bebês possuem uma relação com a sonoridade da voz materna. Na educação infantil é uma ferramenta incentivadora à criatividade e fator de desinibição. No processo educacional a música pode ser considerada um agente facilitador dos diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual). Durante a disciplina de Hidrografia e Climatologia (2000 a 2003) foi proposto o trabalho “Música nos caminhos dos rios” e na disciplina de Prática de Ensino III (2010 a 2013), contemplou-se “Recursos Didáticos e linguagens no ensino de Geografia”, com letras de músicas e de poesias O questionamento que se fazia era como preparar os acadêmicos para trabalhar a disciplina de Geografia enquanto professores nas escolas e como atender as Práticas como componente Curricular – PCC, previstas pelo CNE? Os objetivos foram: desenvolver atividades que pudessem ser aplicadas no Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista o estágio curricular supervisionado. Experiência compartilhada com acadêmicos do PIBID/ENGEÓ e resultou em artigo a ser publicado.

g) CHILECITO: A LUTA PELA DIMINUIÇÃO DO RISCO ALUVIONAL, IMAGENS E RELATOS, PROGRAMA “MOVILIDAD DOCENTE DEL ZICOSUR” – como docente e membro do Engeo se participou no Programa Mobilidade Docente del Zicosur, Convênio de Cooperação entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com as Universidades Nacionais do Grande Norte Argentino e as Universidades Estaduais do Estado do Paraná, na Universidade Nacional de Chilecito/UndeC/ARG, de 13-30/setembro/2010. O Intercambio Docente teve como objetivo colaborar no desenvolvimento do “Proyecto Tecnologías Ecológicas aplicadas para contribuir a la disminución del riesgo aluvional en la Ciudad de Chilecito”. Foi possível fazer estudos comparativos entre a tese produzida sobre os riscos a partir de chuvas concentradas, de Marechal Cândido Rondon, com a falta de chuva e riscos ambientais urbanos de Chilecito. A participação no Programa resultou na produção de documento entregue a Municipalidade de Chilecito, apresentação dos resultados ao curso de Geografia e aos acadêmicos do PIBID/Engeo e artigo a ser publicado.

h) DOS CAMINHOS DO OESTE DO PARANÁ (SÉCULOS XIX-XX) PARA AS TRILHAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA - A pesquisa, inicialmente, preparada para a Banca de Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste e aprovada, em dezembro/2016, com sugestão para publicação. Partes da pesquisa foram apresentadas em eventos nacionais e internacionais: III Seminário Internacional de los Espacios de Frontera. Universidad Nacional de Itapúa (UNI), Encarnacion (Paraguay), 8 a 10 set. 2015; publicação “Os caminhos pelo Oeste do Paraná, entre os séculos XIX e XX, a busca pelo ensino de Geografia”, Revista Perspectiva Geográfica. v. 11, n. 15, jul-dez.2016; XIII ENPEG/2017 “Linguagens e representações: uma busca para o ensino de Geografia a partir de mapas do século XIX – XX, do Oeste do Paraná”. A pesquisa qualitativa e a análise percorreram fontes bibliográficas, livros, *sites*, fotografias e material cartográfico e versa sobre a localização geográfica e histórica da faixa de fronteira, as obras e a telegrafia no Oeste do Paraná, do final do século XIX às primeiras décadas do século XX. As diferentes linguagens e ou imagens, como fotografias, fôlderes, plantas, croquis e mapas foram/são importantes para entender e levar à compreensão do território e à percepção de suas múltiplas funções, a organização espacial pelos caminhos do Oeste resultando em atratividades para o ensino de Geografia. As imagens foram agrupadas em conjuntos com temáticas similares, para proporcionar leitura e análise. E, a partir desses conjuntos foi possível explorar conceitos, eixos temáticos e articulações para o ensino de Geografia, para compreender a lógica da mercantilização, econômica, cultural e social, como parte da construção geográfica e histórica do Oeste. A utilização de mapas antigos, desse recorte temporal, no ensino de Geografia pode despertar para trabalhar com outras imagens. Como resultado final se elaborou o mapa temático, em base cartográfica atual, com justificção do uso de cores e da orientação do ‘Sul para cima’, visando potencializar a capacidade de significação e de representação. Esse mapa foi elaborado a partir de pesquisa e análise em mais de duas dezenas de mapas da época. O mapeamento foi abordado na possibilidade funcional, onde se busca representar a relação das pessoas com os diferentes usos dos espaços, pelas dezenas de portos do médio curso do Rio Paraná, por caminhos e por pousos – ligados pelas redes telegráficas em pleno sertão –, ‘longe dos olhos’ dos governantes nacionais. Está em fase final de revisão para publicação.

i) Participação em diversos eventos regionais, nacionais e internacionais com publicação de artigos.

j) Atividades desenvolvidas: estudos de temas voltados ao ensino, encontros do PIBID, práticas em forma de jogos, teatro, maquetes e pesquisa, extensão, orientação de monografias/dissertações, Coordenação de estágio do curso de Geografia/Licenciatura, supervisão de estágio;

Projetos vinculados (de pesquisa, de ensino e de extensão): atualizar

a) Subprojeto do PIBID/atual (aprovado para quatro anos) EDITAL Nº 061/2013/CAPES - 2012 – 2018.

b) A Percepção dos Estudantes Sobre Viver no Assentamento Valmir Motta e Estudar na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares de Cascavel-Pr. Atual

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento de lutas em busca de uma sociedade justa e fraterna. Teve início na década de 1980 e ganhou forças ao longo de sua trajetória histórica. Com o tempo, percebeu-se a necessidade de uma Educação do Campo a partir de um projeto de escola que contemplasse a realidade dos sujeitos do campo. Nesta perspectiva, a pesquisa será realizada na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares, que nasceu na articulação do MST por uma escola no/do campo em 2004. Inicialmente era uma escola itinerante, que se deslocava junto com o acampamento, porém em 2014 foi reconhecida como Escola do Campo, no assentamento Valmir Motta, e em março de 2018 foi inaugurada com novas instalações. O projeto de pesquisa consiste em analisar o histórico de formação/estruturação da escola no/do campo e interpretar através dos desenhos e dizeres dos estudantes do Ensino Fundamental I o cotidiano e dificuldades enfrentadas no campo. Também objetiva-se compreender como é ser/viver vinculado ao contexto do MST, a partir das experiências de vida dos próprios estudantes.

Edital : PIC-PIBIC 03/2018

Aluno: Andressa Picolli

Equipamentos disponíveis: atualizar

- data show, tela de projeção, computadores, máquina fotográfica, filmadora, Tablet, jogos e material para confecção de recursos para serem inseridos nas escolas onde o PIBID atua;

Fontes de recursos financeiros captados

a) CAPES

b) CNPq, projetos individuais vinculados ao LEG/ENGEIO.

c) NUFOP;

d) Campus local

Espaço Físico

- Uma sala, localizada no térreo, Bloco 1, do Campus da Unioeste/MCR.